



Revista **FONTES DOCUMENTAIS**

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: O CASO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT)

PRESERVATION OF INSTITUTIONAL MEMORY: THE CASE OF THE BRAZILIAN INSTITUTE OF INFORMATION IN SCIENCE AND TECHNOLOGY (Ibict)

DOI: 10.9771/rfd.v7i0

Érika Cruz da Silva Tinôco

Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharel em Biblioteconomia pela UnB. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-7990-1658> E-mail: erikatinoco@ibict.br

Tainá Batista de Assis

Doutora em Ciência da Informação e da Comunicação pela Université de Toulon, França. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) e bacharel em Biblioteconomia pela mesma instituição. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-9176-4764> E-mail: taina@ibict.br

Rayanne Thaynara Souza e Silva

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade do Minho, Portugal. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB). Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-2483-2317> E-mail: rayannesilva@ibict.br

RESUMO

Preservar a memória é fundamental para o funcionamento eficiente das instituições, uma vez que essa memória está em constante construção. Ao longo de sua trajetória, as instituições geram uma abundância de documentos, cuja preservação equivale a salvaguardar sua própria memória. A consolidação da memória institucional envolve elementos como histórico e identidade institucional, formação, geração de informações para tomada de decisões, interações sociais e gestão da informação e do conhecimento. Os documentos atuam como peças-chave para compreender o envolvimento institucional dos discursos e das práticas rotineiras. O tratamento da informação, por conseguinte, se destina a identificar, processar e disponibilizar tais conteúdos e saberes, fazendo com que a gestão desponte como um processo crítico para tratar da memória institucional. O presente estudo emprega uma abordagem metodológica de pesquisa bibliográfica e documental, enquadrando-se como um estudo de caso. Seu escopo se concentra em apresentar a realidade da biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), particularmente no contexto da Gestão do Conhecimento voltada para a preservação da memória institucional. Dentre as diversas atribuições da Biblioteca do Ibict, destaca-se sua responsabilidade pela organização e manutenção da memória técnica institucional, bem como pela condução de pesquisas

relacionadas à preservação. No cerne da gestão da informação, encontra-se a missão de gerenciar a informação como um recurso crucial, alinhado com os objetivos do serviço de informação.

Palavras-Chave: memória institucional; gestão do Conhecimento; preservação documental; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

ABSTRACT

Preserving memory is pivotal for the efficient operation of institutions, as this memory remains in constant evolution. Over the course of their trajectory, institutions generate a plethora of documents, the preservation of which corresponds to safeguarding their intrinsic memory. The consolidation of institutional memory includes components such as institutional history and identity, generation of decision-making information, social interactions, and the management of information and knowledge. Documents serve as pivotal elements in comprehending the institutional engagement of discourses and routine practices. Accordingly, information management is geared towards identifying, processing and disseminating this content and knowledge, thus emphasising management as a critical process in dealing with institutional memory. This study adopts a methodological approach that includes bibliographic and documentary research, classifying it as a case study. Its scope focuses on presenting the reality of the Library of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict), particularly in the context of knowledge management aimed at preserving institutional memory. Among the multiple functions of the Ibict Library, its role in organising and maintaining the institutional technical memory stands out, as well as its commitment to conducting research related to preservation. At the core of information management lies the mission to oversee information as a pivotal resource, harmonized with the objectives of the information service.

Keywords: Institutional memory; Knowledge management; Documentary preservation; Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict)

1 INTRODUÇÃO

A memória de uma sociedade pode ser considerada a sua base, pois é por meio dela que as informações são armazenadas e organizadas, possibilitando assim a reprodutibilidade bem como o ato de se fazer questionamentos. Por outro lado, o conhecimento é entendido como o ato ou efeito de se aprender intelectualmente com esses questionamentos, pois a compreensão depende diretamente da interpretação (Santos; Valentim, 2021). Segundo as autoras não “[...] basta haver repositório/arquivo – não tem estrutura ativa, artefatos que garantam persistência, é necessário também repertório/memória – tem relação com a capacidade pessoal, institucional e organizacional de estabelecer elos” (Santos; Valentim, 2021, p. 217). Sendo assim, definem-se os termos memória institucional e memória organizacional a fim de enriquecer o referencial teórico do campo científico da Ciência da Informação.

Durante o seu percurso evolutivo ao longo da história, as instituições geram uma ampla gama de documentos, os quais desempenham funções-chave na conservação da Memória Institucional. Para Innarelli as instituições gestoras de documentos, “[...] têm papel fundamental na preservação da cultura, pois seu acervo passa a ser considerado fonte primária de informação para a construção do conhecimento e evolução cultural de nossa sociedade” (Innarelli,

2011, p. 74), expondo, assim, que é função das instituições se preocuparem com o desenvolvimento e a preservação de seus acervos, seja no meio físico ou digital.

A Gestão do Conhecimento se encarrega de planejar e implementar um sistema com o objetivo de “[...] identificar, captar e compartilhar sistematicamente o conhecimento contido em uma organização, de modo tal que possa ser convertido em valor para a mesma” (Gutiérrez, 2006, p. 121). Neste contexto, aplica-se uma das facetas da memória organizacional, a que pode ser capturada em um registro escrito, que em suas formas mais comuns se apresentam como “repositórios de informação tais como manuais corporativos, bases de dados, sistemas de arquivamento e relatórios de diversos tipos” (Moresi, 2006, p. 288).

Portanto, conceitua-se a Gestão do Conhecimento como um sistema que abrange todos os fluxos e processos relacionados à criação, compartilhamento, organização e difusão do conhecimento no contexto organizacional, com o propósito de embasar o desenvolvimento de atividades e orientar o processo decisório (Valentim; Gelinski, 2007). Entende-se também que “memória organizacional pode estar retida em muitos outros locais, incluindo cultura, processos e estruturas organizacionais” (Moresi, 2006, p. 288) sendo os indivíduos fonte primária de retenção do conhecimento organizacional.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) é uma unidade de pesquisa vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que tem a sua biblioteca um acervo especializado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Reconhece-se a importância fundamental da Gestão do Conhecimento produzido, não apenas para o armazenamento e a preservação da documentação institucional e técnico-científica, mas também para disponibilizá-la aos seus usuários internos, permitindo-lhes acesso e utilização dessas produções de caráter crucial e histórico. Consequentemente, no processo de reestruturação da biblioteca, é de suma importância implementar um plano de ação para o tratamento e organização destes materiais. Portanto, apresenta-se no presente estudo a solução aplicada no Ibict para o tratamento, organização e disponibilização desses materiais que compõem o vasto acervo de memória técnico-institucional do Instituto.

A Ciência da Informação tem como “[...] objetos de estudo a informação e o conhecimento que são, fundamentalmente, interdisciplinares e, por isso, discute com outras ciências que possuem fundamentos teóricos importantes” (Fujita; Cervantes, 2005, p. 31). O presente trabalho é de natureza qualitativa, isto é, busca realizar uma interpretação dos dados, como um processo constante, que envolve refletir continuamente e que se caracteriza como interpretativa sob a ótica de Creswell (2007).

O método de pesquisa primariamente adotado foi o estudo de caso, com uma aplicação direcionada ao ambiente institucional. A escolha por esse método se deu pela intenção de elucidar

a realidade vivenciada pela biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) em relação à Gestão do Conhecimento, no contexto da preservação da memória institucional. Conforme discutido por Creswell (2007), os estudos de caso oferecem aos pesquisadores a oportunidade de investigar minuciosamente um fato, atividade ou processo desenvolvido.

Trata-se de um método específico de pesquisa de campo, indicado por Costa (*et al.*, 2013, p. 52) como investigação dos fenômenos da maneira como eles ocorrem, sem intervenção significativa do pesquisador, “[...] o estudo de caso refere-se a uma análise detalhada de um caso específico, supondo que é possível o conhecimento de um fenômeno a partir do estudo minucioso de um único caso”. Para o desenvolvimento do arcabouço teórico e da coleta dos dados, a pesquisa se valeu do método de pesquisa bibliográfica e documental, entendendo-se que a coleta de dados é a atividade central do estudo de caso, assim como ressaltado por Costa (*et al.*, 2013).

Defende-se a necessidade de empregar a pesquisa bibliográfica como alicerce para a fundamentação do tópico investigado. Essa abordagem consiste em recuperar obras previamente publicadas sobre um tema específico, a fim de guiar o desenvolvimento do trabalho científico, com o objetivo de reunir e analisar textos já publicados, para apoiar o embasamento teórico e a pesquisa realizada. Além da pesquisa bibliográfica, destaca-se que, durante a execução do estudo de caso, é viável empregar variadas técnicas onde pode-se utilizar “[...] uma grande variedade de fontes para levantar os dados, como a observação direta, entrevistas semi-estruturadas ou questionários, além de documentos disponíveis” (Costa *et al.*, 2013, p. 55).

Dessa forma, o respaldo proporcionado pela pesquisa documental desempenhou um papel essencial na condução desta pesquisa. Isso ocorre pelo fato de que a pesquisa documental se volta para a exploração de fontes documentais, que abrangem uma variedade de materiais, incluindo documentos oficiais, técnicos e pessoais. Martins (2004, p. 292) salienta que a “[...] variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva.”

2 MEMÓRIA INSTITUCIONAL E A GESTÃO DO CONHECIMENTO: A IMPORTÂNCIA DE SE PRESERVAR

A memória é um elemento primordial no funcionamento das instituições. É por meio da memória que as “[...] instituições se reproduzem no seio da sociedade, retendo apenas informações que interessam ao seu funcionamento” (Costa, 1997, p. 145). Assim, a autora defende que as informações relevantes para a recuperação da memória institucional devem ser buscadas para além dos materiais e fontes internas, indo além do âmbito institucional, pois a memória institucional está em constante elaboração.

Com o passar dos anos as instituições produzem uma vasta quantidade de documentos, sendo estes parte fundamental para a preservação da Memória Institucional. Rueda, Freitas e Valls (*et al.*, 2011, p. 86) destacam que além da preocupação com a “[...] produção de trabalhos acadêmicos sobre o assunto, entendeu-se que a Memória Institucional deveria refletir os processos vivenciados nas instituições de maneira mais transparente”. Apresentando a responsabilidade com seu trabalho desenvolvido no contexto histórico de modo a atestar sua importância ao longo dos anos.

A preservação consiste no processo de garantir a integridade e a perenidade de algum material, estando diretamente relacionada com a defesa, salvaguarda e conservação. Carvalho, Motta e Fernandes asseguram que na Ciência da Informação:

[...] preservação tem um sentido abrangente, incluindo todas as considerações administrativas baseadas em políticas estabelecidas que devem prever desde o projeto de edificações e instalações, até a seleção, aquisição, acondicionamento e armazenamento dos materiais informacionais, assim como o treinamento de usuários e de pessoal administrativo (Carvalho *et al.*, 2005, p. 173).

No contexto de um acervo, a preservação compreende diversas fases cujo objetivo é conservar e prolongar a vida útil do material reservado, Kremer (*et al.*, 1992, p. 140) afirma que “o investimento em medidas preventivas, mesmo que apresente um desafio e uma mudança de hábitos e rotinas, a médio e longo prazo reverterá em benefício e economia para a biblioteca”. A autora também expõe que para arquivos e bibliotecas:

A manutenção, na medida do possível, de ambiente físico adequado à preservação de coleções, o armazenamento apropriado a cada tipo de material e o manuseio cuidadoso irão contribuir para que o usuário tenha à sua disposição obras em melhores condições de utilização (Kremer *et al.*, 1992, p. 139).

Considerando a preservação dos documentos, é essencial a aplicação de práticas de conservação preventiva no acervo documental, incluindo a higienização periódica. Adicionalmente, a digitalização representa um método eficaz para conservar e proteger esses documentos, especialmente quando se trata de documentos em papel, os quais estão sujeitos a deterioração. O documento pode ser considerado a concretização de declarações sociais, adquirindo significado e validade dentro dos contextos institucionais. Através da dimensão física, é possível rastrear a origem material, onde se encontram as intenções associadas ao objeto, mesmo antes de ser reconhecido como documento com valor institucional, “[...] tais como memória, identidade, afetividade, intencionalidade, manuseabilidade, instrumentalidade, biografia do suporte, enfim, características que passam por atividades que atribuem ao objeto virtudes de um item passível de ser colecionável” (Rabello, 2019, p. 19).

Indica-se que quando a institucionalidade da informação é pensada, considera-se “[...] o documento como o produto do valor institucional e material da informação atribuída ao objeto” (Rabello, 2019, p. 6). Faz-se importante destacar que o documento é uma unidade de registro de

informação, onde pode-se variar o suporte ou formato e, nesse contexto, a materialidade e a institucionalidade da informação se relacionam diretamente.

A ideia de materialidade do documento pressupõe, segundo Rabello (2019, p. 19), a “[...] procedência e o percurso da informação até sua marca, impressão, registro num suporte, analógico ou digital, momento em que os signos encontram fisicalidade”, porém, além desses enunciados que remetem a perspectiva da constituição do documento quanto a fisicalidade do suporte, pode-se considerar a existência de outras características nos documentos, desse modo, é defendido por Rabello (2018), a existência de pelo menos outros dois enunciados, sendo eles: a materialidade documento é ulterior à fisicalidade do suporte e o documento se constitui como um produto de práticas sociais, envolvido por diversas institucionalidades.

Sendo assim, a fisicalidade não é a única característica definidora da materialidade do documento. A materialidade do documento transcende a fisicalidade do objeto, uma vez que se apresenta como uma expressão material dos enunciados que circulam socialmente e provocam práticas sociais e em contextos institucionais (Frohmann, 2008). Portanto, “[...] o documento sintetiza, ele próprio, o fenômeno valorativo proveniente de práticas sociais, discursivas, pragmáticas, simbólicas, políticas, mercadológicas, validadas em institucionalidades diversas” (Rabello, 2019, p. 19).

Entende-se o conhecimento como aquele gerado por um sujeito cognoscente, sendo assim, ele é único e dependente de estruturas teóricas e práticas que possibilitaram sua construção. Porém, acredita-se que “[...] o conhecimento somente será construído, a partir da sua socialização. Esta dinâmica é que permite ao outro conhecer o conhecimento e, portanto, construir o novo conhecimento” (Valentim; Gelinski, 2007, p. 115). Compreende-se portanto que o conhecimento tem a capacidade de se transformar em um ativo valioso dentro das organizações, desempenhando um papel direto e notável no cumprimento dos objetivos buscados pela mesma.

A Gestão do Conhecimento, quando realizada de forma adequada, proporciona uma considerável otimização dos recursos intelectuais. Argumenta-se, no contexto organizacional, é preciso priorizar o compartilhamento de dados, informações e conhecimento a fim de que socializar o conhecimento gerado. Dessa forma, os processos que envolvem a “[...] produção de conhecimento corporativo, bem como sua socialização e uso no ambiente organizacional, exigem uma gestão eficaz quanto ao estabelecimento de um elo entre a cultura organizacional e a gestão do conhecimento” (Valentim; Gelinski, 2007, pp. 116–117).

Portanto, compreende-se que a Gestão do Conhecimento é o processo pelo qual a organização gera riqueza, a partir do seu conhecimento ou capital intelectual. Sendo o responsável pela “[...] aplicação de métodos, técnicas e instrumentos, que objetivam criar uma cultura nas pessoas, voltada à explicitação do conhecimento gerado em âmbito organizacional” (Valentim;

Gelinski, 2007, p. 115). Complementarmente, indica-se que a Gestão do Conhecimento pode ser entendida como uma disciplina que visa “[...] projetar e implementar um sistema, com o principal objetivo de converter todo o conhecimento tácito, explícito, individual, interno e externo existente na organização, sistematicamente, em conhecimento organizacional ou corporativo” (Gutiérrez, 2006, p. 124).

A Gestão do Conhecimento atua junto aos “[...] fluxos informais, e foca o capital intelectual ou capital humano existente no espaço corporativo” (Valentim; Gelinski, 2007, p. 115). Desse modo, constitui conhecimento de toda a informação internalizada ou assimilada por um indivíduo, sendo orientada para uma determinada ação. Gutiérrez (2006, p.122) esclarece que o conhecimento é todo aquele “[...] estado mental (ou seja, disposição neural concreta), que possui um sujeito, causado por determinada informação, e permitindo a esse sujeito tomadas de decisão adequadas e realização de ações concretas, resultantes dessas decisões”. Consiste, assim, na conversão de todo o conhecimento contido na organização em conhecimento corporativo ou organizacional. Nessa conversão, requer-se que uma “[...] parte importante do conhecimento residente na cabeça dos indivíduos acabe por ser representada em documentos, e que essa representação documental passe a constituir propriedade da organização” (Gutiérrez, 2006, pp. 125–126)

Defende-se, de acordo com as perspectivas de Moresi (2006), que o conhecimento considerado como relevante e capaz de contribuir para o desempenho de uma organização, não só poderia, mas deveria estar armazenado e acessível por meio da memória institucional da organização.

Para Santos e Valentim (2021, p. 211) a “[...] Memória Institucional (MI) se relaciona às questões de legitimidade em favor do sujeito enquanto ser social e coletivo, enfocando valores sociais como: moral, ética e crenças”. Assim a MI é uma fundação constituída pelas contribuições dos colaboradores que fizeram e fazem parte da instituição. Silva (2015), declara que a memória institucional possui elementos capazes de consolidá-la e definí-la como memória, destacam-se os elementos: o histórico institucional; identidade institucional; formação/definição/consolidação; geração de informação decisional; suas relações sociais; e por fim, a gestão da informação e do conhecimento.

Da perspectiva da informação um método de gerenciar seus recursos intelectuais é buscar aumentar a memória organizacional. Intuitivamente, sabe-se que uma “[...] organização, que é composta de pessoas, deveria reter conhecimento de seus esforços passados e condições ambientes. Se uma organização aprende, o resultado deveria estar disponível posteriormente” (Moresi, 2006, p. 288).

A Gestão do Conhecimento sob esse olhar possui uma importante dimensão documentária

a ser incluída como parte fundamental de um programa de gestão eficaz dos documentos que representam os respectivos conhecimentos gerados no âmbito institucional (Gutiérrez, 2006, p. 126). Nesse contexto, o documento se apresenta como a peça-chave na compreensão do nível de integração dos enunciados e das práticas institucionais. A condução do tratamento da informação visa precisamente a identificação, processamento e disponibilização desses conteúdos e saberes. Desse modo, a gestão se revela como um processo essencial no tratamento da memória institucional. Ao ser compartilhado e acessível, o processo de gestão possibilita um aumento no conhecimento individual dos membros da instituição, o que se traduz diretamente no contributo efetivo desses indivíduos para alcançar os objetivos da própria organização.

Desse modo entende-se que a criação de conhecimento organizacional pode ser definida como a capacidade que uma instituição tem de criar conhecimento, disseminando-o e incorporando-o na organização e em seus produtos, serviços e sistemas (Gutiérrez, 2006). A dimensão social do conhecimento consiste no compartilhamento do saber produzido e acumulado de modo a torná-lo acessível a fim de contribuir para o crescimento individual e coletivo de determinada sociedade ou organização. A partir da perspectiva apresentada, indica-se que a preservação da memória é fundamental para o funcionamento das instituições, que por sua vez encontra-se em constante elaboração.

3 GESTÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: A INICIATIVA DA BIBLIOTECA DO Ibict

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), criado em 27 de fevereiro de 1954, pelo Decreto Presidencial nº 35.124, à época denominado Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), passou a integrar a estrutura organizacional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Durante os anos de 1970, com os avanços das atividades de ciência e tecnologia no Brasil, o Instituto também evoluiu passando à denominação atual como Ibict. Assim, o Instituto consolidou-se como órgão que coordenaria, no Brasil, as atividades de informação em ciência e tecnologia (C&T) (Brasil, 2021a).

Assis e Alvares (2016, p. 35) afirmam que “desde a sua criação, ainda como IBBBD, o Ibict tem se consolidado como importante órgão nas atividades relacionadas em C&T, bem como demonstrado comprovadamente sua relevância na estruturação do campo de estudo da ciência da informação no país”. O Ibict tem por missão institucional promover a competência e o desenvolvimento de recursos e infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, a socialização e a integração do conhecimento científico-tecnológico. Rabello e Castro (2012) indicam que o Ibict tem assumido cada vez mais a responsabilidade de promover a

intermediação da informação em ciência, tecnologia e inovação, incentivando ou levando subsídios tecnológicos e técnicos às instituições parceiras,

[...] visando contribuir para o aumento de infraestruturas e para o crescimento da produção científica nacional e da sua visibilidade internacional, assim como para a construção de diagnósticos para o resgate e/ou preservação da memória científica e tecnológica do país (Rabello; Castro, 2012, p.31)

Além de atuar na promoção da intermediação da informação e na criação de infraestruturas para instituições nacionais, o Ibict tem ampliado sua atuação, desenvolvendo ações no âmbito da memória digital criada e mantida por aquelas instituições (Rabello; Castro, 2014, p. 30). No entanto, como órgão brasileiro que fornece esse subsídio para outras instituições desenvolverem a preservação e gestão de seus documentos em meio digital, é necessário que o próprio Ibict se coloque como uma referência nesse âmbito.

O Ibict é uma instituição que reafirma sua excelência, tanto no cenário nacional quanto no internacional, por meio de estudos, serviços e produtos, gerando assim, uma gama de documentos produzidos ao longo dos anos. Lima, Oliveira e Moura (2017, p. 3) afirmam que “a gestão documental é essencial para as instituições, uma vez que sua produção de documentos é constante, como também precisamos preservá-los para resguardar sua memória institucional”. Essa perspectiva reforça o fato de que a memória de uma instituição deve ser preservada para manter e solidificar sua relevância como um organismo atuante na sociedade, sendo este um dos objetivos da Biblioteca do Ibict.

De acordo com o Regimento Interno em vigor do Ibict é competência da biblioteca “[...] planejar, coordenar e executar pesquisas realizadas no âmbito da preservação da memória documental para a história do Ibict” (Brasil, 2021b). De acordo com Assis e Alvares (2016):

A Memória técnica do Ibict está sob a responsabilidade da biblioteca. É uma das coleções mais interessantes do setor em razão da presença de documentos históricos, muitos não publicados, produzidos pelo instituto desde a época do IBBD. Por sua importância, esse material deve ter maior atenção no seu tratamento. Nesse sentido, há em curso o desenvolvimento de um projeto que prevê a sua digitalização e a posterior divulgação em meio eletrônico (Assis; Alvares, 2016, p. 38).

A Biblioteca do Ibict atua, assim, como um centro de informação de referência no que se refere à área de Ciência da informação, abrangendo nesse contexto, materiais de relevância de áreas correlatas como a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Um dos principais objetivos desse centro de informação é planejar, coordenar e executar pesquisas realizadas no âmbito da preservação da memória documental para a história do Ibict, estando, portanto, em consonância com as definições e pressupostos indicados na missão do próprio Instituto.

Acompanhando o projeto que visa a modernização dos serviços bibliográficos do Instituto que está sendo conduzido pela Coordenação de Serviços Bibliográficos (COBIB) e é denominado

como Projeto Pinakes, em 2022 a Biblioteca do Ibict deu início ao seu processo de reformulação. Este processo abrange tanto a readequação de seus espaços físicos, como também a reestruturação de seus produtos, serviços e normativas. Nesse sentido, tem-se que o armazenamento e preservação da documentação institucional produzida no âmbito do Projeto são ações essenciais para fins da constituição da memória institucional. Ainda, por meio do Projeto, a recuperação, a identificação, a análise e o melhor acondicionamento da memória técnica-institucional passiva de todo o Instituto e, que está sob a guarda da Biblioteca, se somam para o fortalecimento da preservação da memória do Ibict. Nesse contexto, é oportuno e de fundamental importância considerar a aplicação da Gestão do Conhecimento, não só visando armazenar e preservar a documentação institucional e técnico-científica, mas também disponibilizá-la para que os seus usuários internos possam acessá-las e fazer uso dessas produções de caráter fundamental e histórico.

Tendo em vista a importância da Memória Institucional e o rico acervo que a Biblioteca do Ibict tem sob guarda, e que deverá permanecer em expansão, as ações conduzidas e relatadas no âmbito do estudo de caso nesta pesquisa, considerou como elementos constituintes iniciais: (i) Identificação da massa documental que compõe o acervo da Memória Institucional sob responsabilidade da Biblioteca do Ibict; (ii) Estudos direcionados sobre softwares que promovem a gestão e preservação de documentos e; (iii) Implantação de novo serviço para a gestão da Memória Institucional sob a guarda da Biblioteca do Ibict.

- **Elemento I. Identificação da massa documental que compõe o acervo da Memória Institucional sob a responsabilidade da Biblioteca do Ibict**

Entre o período de 2022 e 2023, a equipe da Biblioteca do Ibict iniciou o processo de inventário de todo o seu acervo. Foram inventariados, aproximadamente, um total de 36.000 itens no acervo correspondentes a livros, periódicos, teses, dissertações, folhetos, dicionários, tesouros, entre outros. Desse total, 1.334 (mil trezentos e trinta e quatro) documentos pertencem à coleção da Memória técnico-institucional sob a guarda da Biblioteca do Ibict.

É sabido que existem outros documentos considerados importantes para preservação e memória armazenados em arquivos dispostos em outros espaços do Instituto que deverão, posteriormente, ser avaliados para que seja analisada a viabilidade de catalogação e armazenamento na Biblioteca. Entretanto, tais documentos não compõem o atual estudo de caso.

- **Elemento II. Estudos direcionados sobre softwares que promovem a gestão e preservação de documentos**

Como um órgão de referência em informações científicas e tecnológicas, o Ibict desempenha um papel fundamental na promoção do acesso e compartilhamento de conhecimento no Brasil. Nesse cenário, a pesquisa detalhada de softwares adequados para o armazenamento e a preservação da memória técnica adquire uma relevância estratégica, uma vez que a gestão eficaz destes documentos não apenas otimizam a operação interna do instituto, mas também garantem a acessibilidade a informações científicas valiosas e a preservação do patrimônio intelectual nacional.

Durante o processo de análise e estudo de *softwares* foram definidas para uso as tecnologias Archivematica e Atom, tendo em vista se tratarem de softwares livres interoperáveis. O Archivematica corresponde a um conjunto integrado de ferramentas de *software* de código aberto que permite que os usuários processem objetos digitais desde o ingresso até o acesso, em conformidade com o modelo funcional ISO-OAIS, ele possibilita que os seus Usuários monitorem e controlem a ingestão e a preservação de micro serviços através de um painel baseado na web.

Outro fator decisivo para a escolha do Archivematica foi o fato de ele utilizar o *Metadata Encoding & Transmission Standard* (METS), o *PREMIS Data Dictionary for Preservation Metadata*, o *Dublin Core*, a especificação *BagIt da Library of Congress* e outros normas reconhecidos para gerar Pacotes de Informações de Arquivamento (AIPs) confiáveis, autênticos, seguros e independentes do sistema para armazenamento em seu repositório preferido (ARCHIVEMATICA, 2023). Complementarmente, indica-se que “os repositórios, especificamente o Archivematica devem contemplar estratégias de preservação de longo prazo, evitando a obsolescência tecnológica, a incompatibilidade de formato, versões e suportes” (Fontana *et al.*, 2014, p. 14). Jorente *et al.*(2016) expõe que o Archivematica e o AtoM são convergentes e complementares entre si para a preservação e o acesso à informação no ambiente digital e por essa razão considerou-se a utilização dos dois softwares de forma integrada.

Considerou-se também a possibilidade do Archivematica em realizar a modificação de formatos dos documentos digitais armazenados, possibilitando a elaboração de um planejamento na questão de preservação digital alinhado aos objetivos da instituição a qual o utiliza.

- **Elemento III. Implantação de novo serviço para a gestão da Memória Institucional sob a guarda da Biblioteca do Ibict**

Após a identificação dos documentos que compõem o acervo da Memória Institucional,

via inventário, e a decisão das soluções tecnológicas para a criação do espaço digital que irá abrigá-los, é fundamental realizar o tratamento, higienização e digitalização desses documentos. Isto porque o estado de conservação dos materiais demanda atenção e cuidado, pois estão acondicionados em diferentes formatos físicos e muitos deles podem estar sujeitos a deterioração ao longo do tempo.

O processo de tratamento e higienização visa preservar a integridade desses documentos, removendo sujeiras, manchas e corrigindo possíveis danos pré-existentes. Isso pode envolver técnicas específicas de restauração para materiais danificados e o cuidadoso manuseio para evitar qualquer dano adicional durante o processo. Adicionalmente, sua digitalização não apenas garante a acessibilidade aos materiais de forma remota, mas também constitui uma medida preventiva contra possíveis perdas físicas no futuro.

A outra estratégia também desenhada é a identificação, seleção e recolha de possíveis documentos que deveriam integrar o acervo da Memória Institucional. Esta ação implica em um processo de rastreamento e localização de materiais que possam estar dispersos em diversas áreas do Ibict ou até mesmo em repositórios externos, cabendo à equipe a interação com diferentes setores do instituto para coletar, revisar e classificar esses materiais, assegurando que todos os elementos relevantes da história do Ibict sejam adequadamente representados no acervo.

O plano de ação adotado pela Biblioteca do Ibict para a implementação do Repositório Digital de Memória Técnico-Institucional incluiu a adoção de quatro fases básicas. A primeira fase concentrou-se no estudo e na proposta para a coordenação do projeto, avaliando os requisitos e definindo os objetivos estratégicos. Na segunda etapa, foi realizado o inventário dos materiais classificados como memória técnico-institucional sob custódia da biblioteca. Após a compilação desses dados, foi feita a análise que determinou qual software seria mais adequado para a preservação e disponibilização da memória institucional. Somente após esse processo foi possível elaborar a proposta final e o plano de ação para a criação do espaço digital de Memória Institucional do Ibict.

Ressalta-se, portanto, que a iniciativa de tratamento, preservação e acesso da memória técnico-institucional está indo ao encontro com uma das funções da Biblioteca do Ibict, onde indica-se que cabe a ela organizar e manter a memória técnica institucional, deve-se também conduzir atividades de pesquisas voltadas ao tema da preservação. Indica-se que essa iniciativa é uma resolução promissora e importante para a área, demonstrando a proatividade do Instituto em se colocar como um modelo de boas práticas para a área e um modelo de referência para outras bibliotecas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conceituação de Gestão do Conhecimento ainda é muito ampla e voltada para o meio corporativo e organizacional, assim como argumentado e demonstrado no desenvolvimento do presente trabalho, porém considera-se a gestão da memória técnico-institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Considera-se que é extremamente importante não só para a preservação como também o resgate histórico e como uma forma de solidificar a relevância e atuação da instituição na sociedade na qual está inserida.

Tendo em vista o processo de reestruturação e reformulação dos produtos e serviços da biblioteca do Ibict apresenta-se a iniciativa da criação do repositório digital técnico-institucional como uma importante iniciativa no âmbito da Gestão do Conhecimento institucional e um reforço na cultura organizacional com a priorização do compartilhamento de informações e conhecimento com os membros da instituição.

Uma vez que a Gestão da Informação tem o objetivo de garantir que a informação seja gerenciada como um recurso indispensável e valioso e, que esteja alinhada com a missão e os objetivos do serviço de informação, destaca-se este estudo e as ações da biblioteca como um modelo de boas práticas e referência para outras bibliotecas do país, sendo também uma contribuição para a discussão na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Tainá Batista de; ALVARES, Lillian Maria Araújo de Rezende. A biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a disseminação das atividades em ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, v. 8, n. 1, p. 32–41, 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/3024>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Histórico**. Instituto Brasileiro de Informação Em Ciência e Tecnologia, 4 ago. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/aceso-a-informacao/sobre-o-ibict-1/historico>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Competências**. Instituto Brasileiro de Informação Em Ciência e Tecnologia, 26 out. 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/aceso-a-informacao/sobre-o-ibict-1/competencias>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CARVALHO, Maria da Conceição; MOTTA, Rosemary Tofani; FERNANDES, Cleide Aparecida. A preservação de acervos de bibliotecas e sua importância na atualidade: a ótica dos bibliotecários da UFMG. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 15, n. 1, p. 171–193, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57>. Acesso em: 15 jun. 2023.

COSTA, Alexandre de Souza et al. O uso do método Estudo de Caso na Ciência da Informação no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. 1, p. 49–69, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i1p49-69>. Acesso em: 15 jun. 2023.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional**: a construção conceitual numa

abordagem teórico-metodológica. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997. <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/686> Acesso em: 15 jun. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FONTANA, Fabiana Fagundes *et al.* Archivematica como ferramenta para acesso e preservação digital à longo prazo. **ÁGORA: Arquivologia em Debate**, v. 24, n. 48, p. 62–82, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/457>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. (Org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. FUNDEPE, 2008. p. 19–34.

FUJITA, M. S. L.; CERVANTES, B. M. N. Abordagem cognitiva do protocolo verbal na confirmação de termos para a construção de linguagem documentária em inteligência competitiva. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 29–58. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Metodos-qualitativos.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GUTIÉRREZ, M. P. M. O conhecimento e sua gestão em organizações. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. UNESCO, 2006. p. 117–138. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146980.locale=en>. Acesso em: 15 jun. 2023.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 72–87, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v8i2.1934>. Acesso em: 15 jun. 2023.

JORENTE, Maria José Vicentini *et al.* O Marco Civil da Internet e a Ciência da Informação: uma discussão sobre os softwares livres AtoM e Archivematica. **Liinc em Revista**, v. 12, n. 1, p. 90–106, 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3688/3123>. Acesso em: 15 jun. 2023.

KREMER, Jeannette Marguerite; GOMES, Sônia De Conti; SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Avaliação das condições de preservação e do estado de conservação da coleção da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 21, n. 1, p. 136–173, 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/37331>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LIMA, I. F.; OLIVEIRA, A. L. T.; MOURA, R. K. G. Memória institucional na ciência da informação: análise das produções científicas apresentadas no GT de informação e memória do encontro nacional de pesquisa em ciência da informação. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017, outubro. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/125056>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MORESI, E. A. D. Memória organizacional e gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. UNESCO, 2006. p. 277–302. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146980.locale=en>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RABELLO, Rodrigo. Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 51, p. 138–156, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23n51p138>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RABELLO, Rodrigo. Informação institucionalizada e materializada como documento. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 2, p. 5–25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2019.v13n2.02.p5>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RABELLO, Rodrigo; CASTRO, Virgínia Ferreira da Silva. Intermediação da informação e preservação da memória digital. **Ciência da Informação**, v. 41, n. 1, p. 22–35, 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1349/1528>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, v. 4, n. 1, p. 78–89, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9723>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SANTOS, Juliana Cardoso dos; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Memória institucional e memória organizacional: faces de uma mesma moeda. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 3, p. 208–235, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/4315>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SILVA, Daniel. Memória Institucional. **Biblooo**, 21 dez. 2015. Disponível em: <https://biblooo.info/memoria-institucional/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

VALENTIM, M. L. P.; GELINSKI, J. V. V. Gestão do conhecimento corporativo. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2. ed. FUNDEPE, 2007. p. 115–131. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2006.978-85-98176-08-6>. Acesso em: 15 jun. 2023.

Recebido/ Received: 21/08/2024 Aceito/ Accepted: 24/08/2024 Publicado/ Published: 27/12/2024
--